

25 DE ABRIL SEMPRE

NESTE 40º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, em pleno retrocesso de tudo o que Abril nos deu, há que lembrar que contra todas as conspirações o povo, transbordando nas ruas, no período revolucionário, travou o regresso ao passado, alcançando grandes conquistas entre elas a criação de um Serviço Nacional de Saúde, que continua apesar de todas as mutilações, uma referência dessas conquistas.

Muito se perdeu ao longo destas últimas décadas em virtude da ação contra-revolucionária de governos que entregaram as alavancas do desenvolvimento económico aos velhos grupos monopolistas do antes 25 de Abril ou a novos grupos que entretanto se organizaram com a proteção desses governos.

Destruíu-se a Reforma Agrária (que se dirigia à nossa auto-suficiência alimentar) com recurso a ilegalidades, afrontamento da Constituição, recurso à repressão e inclusive mortes.

Privatizaram-se Bancos e empresas públicas estratégicas – Telecomunicações, Energia, Transportes etc...

Aquilo que era de todos, devendo ser um benefício de todos, passou para a mão de alguns, poucos, cuja atividade é acumulação de fortunas à custa da exploração da maioria.



As calúnias que procuram justificar este regresso ao passado estão bem demonstradas num ensaio sob o título:

A VERDADE E A MENTIRA NA REVOLUÇÃO DE ABRIL (a contra-revolução confessa-se).

Alguns excertos desse notável ensaio:

“Na ação política, a verdade constitui um valor identificador de uns e a mentira uma prática viciosa e sistemática de outros. Dos partidos e fora dos partidos”.

...”destruídas muitas das principais conquistas da Revolução e em vias de institucionalização, os objetivos estratégicos contra-revolucionários já alcançados pela prática de sucessivos governos, as forças da contra-revolução e seus protagonistas abriram-se em confissões”;

...”Anos após anos, a contra-revolução não assumiu a responsabilidade de ter enganado o povo português, de ter realizado uma obra de destruição económica, de ter agravado a exploração dos trabalhadores e do povo...”

“ Na luta contra a ditadura fascista, na Revolução de Abril, na resistência à contra-revolução, nós comunistas assumimos a responsabilidade da orientação que defendemos, da luta que travámos, do caminho que escolhemos das análises críticas e autocríticas que fizemos”.

In : A VERDADE E A MENTIRA NA REVOLUÇÃO DE ABRIL.

(A contra-revolução confessa-se)

Álvaro Cunhal, edições Avante

A DEGRADAÇÃO DA SAÚDE DOS PORTUGUESES

40 ANOS APÓS A REVOLUÇÃO DE ABRIL, PORTUGAL, pela ação dos governos do PS, PSD, com os acólitos do CDS, tornou-se num país profundamente injusto, doentio e desmoralizante para a maioria da sua população. Por isso:

EMIGRA-SE CADA VEZ MAIS – sobretudo jovens formados pelas nossas Universidades à custa do erário público, do sacrifício dos pais e avós que vão empobrecendo até à exaustão;

NASCE-SE CADA VEZ MENOS – porque a expectativa, de uma vida digna tem vindo a ser espezinhada por uma governação que mata toda a esperança em dias melhores;

MORRE-SE CADA VEZ MAIS – porque os cuidados de saúde vão ficando mais longínquos, a proteção social vai diminuindo, os direitos legítimos vão sendo substituídos pela caridade da sopa dos pobres e os serviços públicos que facilitavam a vida às populações (correios, finanças, tribunais, transportes, etc...) vão encerrando, acentuando o seu isolamento.

Sobre a política de saúde, a comunicação social dominada pelos grandes grupos económicos, vai apresentando o atual ministro da saúde como o melhor deste governo. Mas o balanço que se pode fazer, destes quase três anos, é que ele detém os “records” do encerramento de unidades de saúde, e dos cortes no financiamento do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com as pesadas consequências que se conhecem:

- **AUMENTO DO NÚMERO DE UTENTES** - (1 142 000) sem médico de família;
- **AUMENTO DOS TEMPOS DE ESPERA** -em exames, consultas, tratamentos ...;
- **AUMENTO DOS TEMPOS DE ESPERA** - nos serviços de urgência por insuficiência de meios humanos e materiais conjugadas com a insuficiência nos Cuidados de Saúde Primários;
- **AUMENTO DOS SUICÍDIOS** – por difícil acesso a cuidados e medicamentos e ausência de uma política de saúde mental;

- **AUMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE**;
- **DIMINUIÇÃO EM CENTENAS DE MILHARES DE CONSULTAS E RECURSO ÀS URGÊNCIAS** – por aumento das taxas moderadoras e cortes nos apoios ao transporte de doentes;
- **AUMENTO DE TODAS AS MORTALIDADES**.

Apesar destes resultados desastrosos o Sr. Ministro gaba-se de ter salvo o SNS!

Tal como nos outros sectores das funções sociais do Estado, a salvação traduz-se na drástica diminuição das condições de acesso, das prestações sociais, ao mesmo tempo que vão sendo conhecidas as escandalosas cumplicidades de ex-governantes, altos quadros dos partidos do governo em gigantescas fraudes ao SNS por parte de serviços privados.

Escandaloso é também o aumento dos descontos dos trabalhadores e aposentados da função pública para a ADSE, canalizados para os serviços privados em prejuízo do financiamento do SNS.

COM SALVADORES COMO ESTE NÃO É PRECISO COVEIROS!

A saúde dos portugueses não pode ser tratada como mais uma mercadoria ao serviço dos lucros privados.

**Contra este Ministro e este Governo
LUTEMOS PELO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE**

Nota:

Para ilustrar esta realidade pode ler-se na edição de 16-04-14, do Diário de Notícias, na primeira página:

“PRIVADOS GANHAM 500 MILHÕES COM SUBSISTEMAS DE SAÚDE” (ADSE, ADM (Militares), GNR, PSP).

Estes subsistemas garantem mais de 30% das receitas dos grupos económicos...retiradas ao SNS.

Ampliar a luta, demitir o governo, derrotar a política de direita

Em defesa dos direitos, contra a exploração, pelo acesso à saúde e à educação, por salários e pensões dignas, contra o custo de vida é na luta dos trabalhadores e do povo que reside a mais sólida garantia de resistir e derrotar este governo e convocar eleições antecipadas.



dia 25 de Maio CDU a candidatura patriótica e de esquerda

NEGÓCIOS DE DUVIDOSA TRANSPARÊNCIA

HOSPITAL VENDIDO POR 11 MILHÕES E COMPRADO POR 21 MILHÕES MINUTOS DEPOIS

A Estamo, sociedade responsável pela compra e venda de imóveis do Estado, alienou em Novembro de 2004 os terrenos do antigo Hospital de Arroios – um imóvel já muito degradado, em Lisboa – por 11,2 milhões de euros, a duas empresas do grupo Fibeira.

No mesmo notário e imediatamente a seguir, aqueles terrenos localizados na Av. Almirante Reis foram vendidos por 21 milhões de euros a uma sociedade imobiliária espanhola (a Reyál Urbis). Mas o valor sobreavaliado pago pela Reyál Urbis levantou suspeitas, tendo a Direcção-Geral de Contribuições e Impostos (DGCI) enviado toda a documentação para o Departamento de Investigação e Acção (DIAP) de Lisboa para serem investigadas suspeitas de corrupção, fraude fiscal, branqueamento de capitais e peculato.

Este caso noticiado pela imprensa em finais de 2011 vem colocar-nos perante a seguinte questão, qual a natureza e o papel desta Empresa Pública?

Pela “própria natureza das coisas” (como diria Montesquieu) a sua vocação seria a rentabilização do património do Estado a benefício do Estado e das suas funções sociais – Educação, Saúde, Segurança Social...

Pelo clamor que se está a gerar, recordamos que o Estado vendeu à Estamo os hospitais da COLINA DE SANTANA – S. José, Capuchos, Sta. Marta, Miguel Bombarda, este já desativado e também o Curry Cabral.

Face às graves suspeitas noticiadas é legítimo acreditar estarmos perante um gigantesco polvo cujos tentáculos se estendem sobre os terrenos e edifícios destes hospitais, aonde foram feitos importantes investimentos dirigidos a uma boa qualidade dos cuidados de saúde, para agora os transformar em hotéis, condomínios ao serviço da especulação imobiliária.

Não temos dúvidas, com as LIQUIDAÇÕES DE VALÊNCIAS em curso por todo o país e mais as recentemente anunciadas para OS HOSPITAIS DE GUIMARÃES, VILA NOVA DE GAIA E HOSPITAL DE STA. CRUZ (um hospital de referência no domínio da Cardiologia), estas A SEREM INTEGRADAS NO HOSPITAL DE STA. MARIA ONDE JÁ ESTÁ A SER INTEGRADO O HOSPITAL PULIDO VALENTE, recentemente reestruturado em importantes valências, ou SANTA MARTA QUE ESTÁ PARA SER VENDIDO, estamos perante uma autêntica orgia na gestão do Serviço Nacional de Saúde.

Como noutras áreas, a “narrativa oficial”, difundida e ampliada na comunicação social, é que estas medidas se destinam ao combate ao desperdício, à racionalização dos meios, etc., resultando poupanças, diminuição de gastos apresentados em números de que O SR. MINISTRO É HÁBIL MANIPULADOR.

Quanto às pessoas, multiplicam-se os casos trágicos de exames que tardaram e levaram a situações sem solução (colonoscopias...), ou socorros que não chegaram na área das emergências, ou o caso de doentes que não acedem aos medicamentos “rationados” pelos hospitais submetidos à contenção (coação) da Lei dos Compromissos, ou ainda o caso de doentes que de hospital em hospital até ao falecimento.

PARA ESTES GOVERNANTES OS SUCESSOS SÃO NÚMEROS ONDE AS PESSOAS NÃO CONTAM.



As mudanças que os portugueses bem conhecem ...

Cartaz PS 2014 = cartaz PSD 2011



Veja o que dizem, para não ir ao engano.

Francisco Assis (*cabeça lista do PS ao PE*)

“Temos de aceitar a austeridade que nos estava a ser imposta...”

Ana Gomes (*candidata do PS ao PE*)

“O bloco central (governo PSD e PS) poder ser necessário. Não o descarto.”

Óscar Gaspar (*responsável da área económica do PS*)

Sobre a reposição dos salários e pensões

“A resposta séria é não. Nem os portugueses imaginariam, nem nunca ouviriam da boca do líder do PS nenhuma proposta demagógica para voltar mos a 2011, porque não é possível. As contas públicas portuguesas não o permitem.”

AS ELEIÇÕES EUROPEIAS E AS TROIKAS

Em consequência da obediência canina às orientações neoliberais emanadas de Bruxelas, caiu em cima da esmagadora maioria dos portugueses uma autêntica catástrofe.

É indiscutível que as políticas aplicadas aos portugueses, subordinadas aos interesses de banqueiros e especuladores organizados em grandes grupos económicos, são da responsabilidade de governos de direita (PSD e CDS) ou travestidos de esquerda (PS). Não deve surpreender que se tenham associado a um programa de INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA apoiada da progressiva perda de soberania (sem referendos) também da responsabilidade desta TROIKA PORTUGUESA.

Os PEC (s) de Sócrates já tinham aberto o caminho e o famoso 4º PEC, não passava de um preambulo ao que viria a ser o programa da TROIKA ESTRANGEIRA.

Estes três partidos aceitaram a perda de SOBERANIA MONETÁRIA através do Tratado de Maastricht (União Monetária) centrado na Moeda Única decalcada do marco alemão e no interesse da Alemanha e seus satélites (Holanda, Áustria...). Consequentemente perdeu-se o domínio da política cambial suscetível de apoiar a competitividade da produção nacional.

Aceitaram o Pacto da Estabilidade e Crescimento que nos roubou a autonomia da política orçamental, obrigando ao desinvestimento publico e ao recurso a engenharias financeiras (PPPs, SWAPS, etc.) com todas as garantias dos lucros dos investidores privados à custa dos impostos, sobretudo sobre os rendimentos do trabalho e das privatizações das empresas públicas lucrativas (ao desbarato), agravando o endividamento do Estado.

A TROIKA ESTRANGEIRA – Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia tem-se comportado como os

Pretores do Imperio romano de visita às províncias dominadas.

A presidente do FMI, Cristine Lagarde, declara que Portugal tem que promover o crescimento económico. Mas os seus técnicos nas suas visitas exigem mais cortes nos salários e reformas com a consequente diminuição do consumo (da chamada procura interna) impedindo a dinamização da produção e do crescimento.

O Banco Central Europeu (BCE) continua a promover o financiamento dos bancos a juros inferiores a 1% para a compra da dívida publica (nos sacrossantos MERCADOS) a juros à volta dos 4% fazendo crescer o endividamento do Estado. Com este governo passou-se de cerca de 90% do PIB para 130 %.

A Comissão Europeia (do Dr. Durão Barroso e companhia) insiste no cumprimento das metas nunca cumpridas levando a novos agravamentos da austeridade.

Tudo em prol da garantia dos lucros dos credores agiotas com a delapidação dos recursos do Estado para apoiar os mais desfavorecidos.

Não é esta a Europa que nos prometeram – a da coesão social- esta é a Europa do crescimento das desigualdades no interior de cada Estado e da gritante desigualdade entre Estados Membros, uns predadores dos outros.

A Europa que os deputados da CDU querem construir é a dos ESTADOS SOBERANOS, COOPERANTES E SOLIDÁRIOS.

Nas eleições de 25 de Maio há que punir os cúmplices da Europa que temos e eleger mais deputados da CDU, comprovadamente incansáveis defensores dos interesses dos Portugueses.

EM 25 DE MAIO MAIS CDU



Defender o Povo e o País

DIREITOS - DESENVOLVIMENTO - SOBERANIA

CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

